

O turismo em função do desenvolvimento local

Turis Nostrum, a denominação de nossa revista, tirada de uma tradução livre e analógica do latim, de modo a significar “Nosso Turismo”, já sugere que sua proposta é trazer contribuições voltadas para nossas realidades; pensamentos, interpretações e reflexões sobre o turismo que acontece próximo a nós, em nosso país e em nossas regiões, influenciando nas sociabilidades, perfis culturais identitários e muitos outros fenômenos de nossas comunidades que convocam a produção acadêmico-científica para interpretá-los.

Assim, a proposta editorial desta Turis Nostrum, é um convite para que os saberes globais sejam absorvidos de forma mais substancial possível, de modo a serem perscrutados sobre sua utilidade, ou mesmo indispensabilidade, para entendimentos e reflexões sobre as questões da sociedade à nossa volta, de modo a termos produções que contribuam condignamente com os saberes turísticos de cor local, as quais, além de colaborar para suprir a fome de conhecimento sobre temáticas regionais, sirvam de parâmetros e diretrizes para ações empresariais e políticas públicas destinadas ao desenvolvimento do turismo, em bases sustentáveis, pensando no setor como um meio de avanço socioeconômico, tendo como fim as comunidades locais.

Tal direcionamento acadêmico nos fez trazer para esta primeira edição artigos de pesquisadores convidados que têm como objeto de estudo questões locais, especialmente de cunho sociocultural, conforme a seguinte apresentação.

O artigo de Zulmira Silva Nóbrega, “Turismo e sociabilidades no Maior São João do Mundo: cultura lúdico-participativa da festa junina em Campina Grande” analisa o referido megaevento considerando, entre diversos aspectos possíveis que reúnem fenômenos difusos e complexos de toda a ordem, sua dimensão que se destaca como aspecto primordial para a grandiosidade e sucesso da celebração, um tipo de sociabilidade da comunidade campinense

com enorme significado para as pessoas que se envolvem ludicamente na festa, também motivados pelos seus sentimentos de pertencimento e identidade.

Erika Alves de Araújo Silva, com seu artigo “João Pessoa a cidade onde até o carnaval se manifesta mais cedo: a potencialidade das prévias de carnaval como atrativo cultural no cenário turístico pessoense”, discorre com muito fôlego sobre as interfaces entre turismo, cultura e carnaval, de modo a dar uma sólida sustentação teórica para o seu objeto de pesquisa, o qual, segundo a autora, mereceria uma estratégia especial, para se solidificar como forte produto para o incremento do turismo cultural do lugar, mediante sua representatividade de grande manifestação da cultura popular paraibana.

José Carlos Ribeiro e Paulo Victor Sousa nos contemplam com seu artigo, “Internet, mobilidade e espaço: tecendo relações entre o turismo e serviços baseados em localização”, num texto que procura instigar pesquisas sobre a utilização da web como ferramenta de apoio ao turismo ao proporcionar serviços bastante úteis para que as pessoas, particularmente o turista, tenham sua mobilidade facilitada nas localidades em seus destinos turísticos, como também visualidades e informações mais precisas sobre os atrativos do lugar.

O artigo “Casa do artista popular da Paraíba: templo de preservação da cultura popular regional”, de Gillane de Araújo Rolim, é uma valiosa contribuição no sentido de demonstrar como a diversidade cultural de um povo, representada pelas obras de seus artistas populares, é de suma importância para o turismo de base local, objeto simbólico da identidade do lugar. Em tal trabalho, a autora trata de avaliar a eficácia do museu abordado como produto turístico-cultural e em função das ações preservacionistas de cunho endógeno, além de sugerir novas possibilidades de uso do local, especialmente como equipamento turístico.

O artigo de Patrícia Dantas de Lima, conforme seu próprio título já prenuncia, “Diálogos possíveis entre a antropologia, sociologia e turismo”, é um esforço louvável para demonstrar que o turismo, como nova área do saber, constrói suas bases epistemológicas de forma inter, multi e transdisciplinar, encontrando nos estudos antropológicos e sociológicos contribuições indispensáveis para se entender e contextualizar a intensa fenomenologia

humanístico-cultural derivada das atividades turísticas, sendo que o texto evidencia a importância da cultura para o setor.

Taís Alexandre Antunes Paes e Neir Antunes Paes nos trazem seu artigo “A atividade turística na Baía da Traição e sua relação com o endomarketing”, trabalho que investiga o desenvolvimento e as influências do turismo no município. Entre os diversos pontos fortes do estudo, destacamos seu potencial informativo sobre as realidades estruturais, econômicas e socioculturais da localidade abordada, apontando crítica e lucidamente sobre os problemas existentes, mas também apontando para caminhos e soluções exequíveis que promovam o desenvolvimento sustentável.

Luana Maria Cavalcanti Ferraz, em seu artigo “Uma reflexão acerca da contribuição do patrimônio cultural no desenvolvimento do turismo de base local”, contextualiza, com correção acadêmico-científica, numa adequada visão humanista sobre o turismo, que ultrapassa as condicionantes funcionalistas, o valor do patrimônio cultural do lugar para um desenvolvimento de um turismo sustentável, que alia às questões mercadológicas os esforços para a preservação e aprimoramento do perfil sociocultural do lugar, a partir da própria sensibilização da sociedade autóctone.

Ilana Barreto Kiyotani comparece com seu artigo “O desafio da qualidade paisagística e do turismo sustentável no litoral paraibano: a Praia de Jacumã, Conde/PB”, um estudo com lúcidas análises críticas sobre os impactos negativos do turismo implantado sem o devido planejamento na localidade, que causam problemas de toda ordem, particularmente em relação à estrutura física que não suporta a carga do fluxo turístico, principalmente em períodos de alta temporada de verão.

Roque Pinto, em seu artigo “O turismo e suas fronteiras culturais”, num texto bastante informativo e com sólida fundamentação teórica, discorre, numa visão antropológica, sobre o fato de a cultura ser dispositivo primordial para o crescimento do turismo moderno, ao longo de sua história. Ressaltamos o pensamento do autor transcrito na conclusão de seu texto, que vem de encontro à proposta desta nossa revista acadêmica, à sua filosofia e diretriz estrutural e pragmática de instigar estudos que tratem dos fenômenos turísticos locais, em

investigações que absorvam “sem intermediários, o melhor que se tem produzido na arena das investigações sobre turismo no âmbito mundial para pensar, criticamente, nossa realidade imediata e, a partir de investigações criteriosas, elaborar formulações próprias, dando-nos respostas que afetem positivamente a prática e a política relativas ao turismo no país, e especialmente, no nordeste do Brasil”.

Por fim, é de nossa obrigação relatar que a concretização desta Turis Nostrum, um antigo projeto de seus idealizadores, somente foi possível com a competente orientação técnica do professor doutor Guilherme Ataíde Dias, coordenador do Portal de Periódicos da UFPB, que com extrema gentileza e atenção atendeu às necessidades de nossa equipe técnica e aceitou o convite de compor a seção Última Página, dessa primeira edição. Ao referido docente os sinceros e profundos agradecimentos de toda a equipe da revista.

Também nos sentimos agradecidos e orgulhosos com a dedicação e voluntarismo de nossa aluna da pós-graduação em Turismo da UFPB Erika Alves de Araujo Silva, e dos alunos da graduação em Turismo da UFPB Luiz Antônio Santos Junior, Alisson Gomes de Andrade e o aluno de graduação em tecnologia de Sistemas para Internet do IFPB Hugo Cardoso Silva, que se incumbiram de fazer todo o trabalho técnico operacional para viabilizar e publicar online nossa Turis Nostrum, criando, inclusive, seu atraente e moderno design gráfico. A tais alunos um imenso obrigado, que por tal trabalho levam nota dez, com louvor.

Prof. Dr. André Luiz Piva de Carvalho

Editor